



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE - CES
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

GIULIANI GISELE CAVALCANTI SANTIAGO

**O ENSINO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA
GRADUAÇÃO: PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES.**

CUITÉ-PB

2020

GIULIANI GISELE CAVALCANTI SANTIAGO

**O ENSINO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA
GRADUAÇÃO: PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Educação e Saúde como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande.

Orientadora: Dra. Alynne Mendonça Saraiva Nagashima.

CUITÉ-PB

2020

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE
Responsabilidade Rosana Amâncio Pereira – CRB 15 – 791

S235e

Santiago, Giuliani Gisele Cavalcanti.

O ensino das práticas integrativas e complementares na graduação: percepção dos estudantes. / Giuliani Gisele Cavalcanti Santiago – Cuité: CES, 2020.

35 fl.

Monografia (Curso de Graduação em Enfermagem) – Centro de Educação e Saúde / UFCG, 2020.

Orientadora: Dra. Alynne Mendonça Saraiva Nagashima.

Coorientadora: Dra. Francinalva Dantas de Medeiros

Coorientadora: Me. Gracielle Malheiro dos Santos

1. Terapias complementares. 2. Educação Interprofissional. 3. Práticas interdisciplinares. 4. Educação superior I. Título.

Biblioteca do CES – UFCG

CDU 37.016

GIULIANI GISELE CAVALCANTI SANTIAGO

**O ENSINO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA
GRADUAÇÃO: PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Bacharelado
em Enfermagem da Universidade
Federal de Campina Grande, *Campus*
Cuité – PB, para obtenção do título de
Bacharel em Enfermagem.

Aprovada em ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dra. Alynne Mendonça Saraiva Nagashima

(Orientadora/ CES/UAENF/UFCG)

Prof^ª. Dra. Francinalva Dantas de Medeiros

(Membro Interno /CES/UAS/UFCG)

Prof^ª. Me. Gracielle Malheiro dos Santos

(Membro Interno/CES/UAS/UFCG)

DEDICATÓRIA

Dedico a minha mãe, Janúzia, mulher forte e batalhadora! Gratidão eterna por todo amor e o exemplo de mulher que és. Aos meus avós, por todos os cuidados e amor em mim depositados.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por me guardar, guiar e iluminar o meu caminho. Por sempre me manter forte e perseverante todos os dias;

Aos meus avós, por todo cuidado e amor incondicional.;

À minha mãe Janúzia, por todos ensinamentos, por toda luta e abdições que foram necessárias, em prol de um futuro pra mim;

Ao meu amor, Reginaldo, por todos os momentos que vivemos até aqui! Por todo cuidado, amor, incentivo e força. Por ser meu porto seguro nos dias mais difíceis;

A Renata por ser amiga mais incrível que eu podia ter encontrado em Cuité! Por todos os conselhos e por toda nossa evolução dia após dia durante esses anos;

As minhas melhores amigas Luana, Raliane, Taianny e Tainá por sempre me incentivarem e apoiarem ao longo do curso;

À minha amiga Eduarda por sempre me apoiar, mesmo longe, e estar do meu lado;

Aos meus sobrinhos, Jose Eduardo e Gael por serem luz no meu caminho! Por me tornarem uma pessoa mais forte e mais amável;

À Alynne, minha orientadora maravilhosa, por ser uma das pessoas que me apresentou as Práticas Integrativas. Por me servir de inspiração como pessoa e profissional, por todo conhecimento repassado;

Aos membros da banca avaliadora: professora Francinalva por ser a minha mentora nesse mundo das PICS e também a professora Gracielle por contribuírem e enriquecerem a construção desse estudo;

A todos que contribuíram de alguma forma durante esses anos do meu desenvolvimento acadêmico.

GRATIDÃO!

“A persistência é o caminho do êxito.”

Charles Chaplin

Sumário

| | |
|---|-----------|
| INTRODUÇÃO | 10 |
| METODOLOGIA..... | 11 |
| Tipo e abordagem da pesquisa | 11 |
| Local de pesquisa..... | 11 |
| Participantes da pesquisa..... | 12 |
| Coleta e análise de material | 12 |
| Aspectos Éticos..... | 13 |
| RESULTADOS E DISCUSSÃO | 13 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 24 |
| REFERÊNCIAS | 25 |
| APÊNDICE | 28 |
| APÊNDICE I..... | 28 |
| APÊNDICE II | 30 |
| APÊNDICE III..... | 31 |
| ANEXOS | 33 |

RESUMO

Introdução: Entende-se por práticas integrativas complementares de saúde (PICS) aquelas que utilizam uma compreensão diferente de homem e realiza o cuidado de forma holística. Apesar da longa tradição oriental dessas práticas no Brasil, as PICS são apresentadas de forma complementar e alternativa como política e sua inserção nos cursos de formação é pequena.

Objetivo: Revelar as percepções dos estudantes sobre o ensino das práticas integrativas e complementares na graduação. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, realizada com 12 estudantes de uma instituição de ensino superior pública. A coleta foi realizada através de entrevistas semiestruturadas e material analisado pela técnica de análise de conteúdo sendo realizada nos meses de setembro a novembro de 2019. A disciplina trata-se de um componente curricular optativo aos cursos de nutrição, enfermagem e farmácia, para esta pesquisa foi acompanhada a primeira turma com uma formação colegiada de professores e interprofissional de alunos. **Resultados de Discussões:** Entre as potencialidades indicadas pelos discentes na disciplina curricular foi a a formação de vínculos, a questão da inteprofissionalidade, olhar amplo para os usuários de saúde, experiencia de vivenciar as PICS na prática e utilização das PICS como promotora de cuidado de si e do outro. Por outro lado, foram reconhecidas como desafios o número elevado de discentes e concepções culturais e religiosas que são percebidas como elementos que desvalorizam o ensino das PICS, em especial aquelas que não tem um certo conteúdo científico ao repertorio e ao exercício das práticas. **Conclusão:** Vale ressaltar a importância de ampliar as discussões sobre o ensino-aprendizagem das práticas integrativas nas instituições formadoras de recursos humanos, colaborando assim para mudanças paradigmáticas para uma ética do cuidado que reconheça as pluralidades terapêuticas e de saberes.

Palavras Chaves: Terapias complementares, Educação Interprofissional, práticas Interdisciplinares, Educação Superior.

ABSTRACT

Introduction: Complementary integrative health practices (PICS) are those that use a different understanding of men and perform care in a holistic way. Despite the long oriental tradition of these practices in Brazil, PICS are presented in a complementary and alternative way as a policy and their insertion in training courses is small. **Objective:** To reveal students' perceptions about teaching integrative and complementary practices in undergraduate courses. **Methodology:** Qualitative, descriptive and exploratory research, carried out with 12 students from a public higher education institution. The collection was carried out through semi-structured interviews and material analyzed by the content analysis technique being carried out from September to November 2019. The subject is an optional curricular component to the courses of nutrition, nursing and pharmacy, for this research the first class was accompanied with collegiate teacher training and interprofessional students. **Results of Discussions:** Among the potentials indicated by the students in the curricular discipline was the formation of bonds, the question of interprofessionality, a broad look at health users, experience of experiencing PICS in the practice and use of PICS as a promoter of self-care and from the other. On the other hand, challenges were recognized as the high number of students and cultural and religious conceptions that are perceived as elements that devalue the teaching of PICS, especially those that do not have a certain scientific content to the repertoire and the practice of practices. **Conclusion:** It is worth emphasizing the importance of expanding discussions on teaching-learning of integrative practices in institutions that train human resources, thus collaborating for paradigmatic changes to an ethics of care that recognizes therapeutic and knowledge pluralities.

Keywords: Complementary therapies, Interprofessional Education, Interdisciplinary practices, Higher Education.

INTRODUÇÃO

Entende-se por práticas integrativas e complementares de saúde (PICS) aquelas práticas que utilizam elementos naturais na prevenção de agravos, promoção, manutenção ou recuperação da saúde. As práticas integrativas e complementares são realizadas procurando ver o sujeito dentro do contexto ao qual está inserido, percebendo assim, o ser humano de forma global, não sendo, portanto, reduzido a sistemas isolados, promovendo o cuidado por meio da compreensão de como as partes atuam sobre o todo (DA SILVA, 2013).

Com a criação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), em maio de 2006, abriu-se um novo contexto para a inserção das PICS em diferentes setores do campo de atuação da saúde, principalmente no Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2006).

Diante da pluralidade de terapêuticas houve uma expansão mundial das práticas integrativas e complementares (PICS) e com isso surgiu a necessidade de garantir o cuidado e segurança dos pacientes, com qualidade e eficácia. Nesse sentido, a discussão sobre a inclusão das práticas integrativas na formação profissional tem se tornado relevante.

Há pouca informação reunida sobre a oferta de ensino em PICS, seja na graduação ou pós-graduação no Brasil. A maior parte dos estudos envolve temas específicos das práticas em uma ou duas instituições nacionais, com elementos mais concentrados na área médica e de enfermagem, o que não permite uma abordagem mais abrangente e demonstra a importância de ampliar as pesquisas nessa temática. Em geral, a formação de recursos humanos para o exercício de PICS no Brasil é considerada insuficiente e prolixa, com barreiras tanto na oferta quanto na qualidade do ensino profissional, sendo reconhecida como um dos maiores desafios para a ampliação destas no Sistema Único de Saúde (SUS) (DO NASCIMENTO, 2018).

A aproximação com o estudo ocorreu através da participação dos projetos de extensão Fitoterapia no cuidado da saúde da mulher e Harmonizar que aconteceram junto com a população de Cuité sobre práticas integrativas e complementares. A partir dessa experiência pude conhecer algumas práticas integrativas e suas repercussões no cuidado.

Para poder entender a experiência da aproximação com a temática das PICS com a formação do profissional de saúde, esta pesquisa busca responder ao seguinte questionamento: Quais as percepções dos estudantes sobre o ensino das práticas integrativas e complementares na graduação?

Desta forma de acordo a temática exposta anteriormente o presente estudo tem como objetivo principal: Revelar as percepções dos estudantes sobre o ensino das práticas integrativas e complementares na graduação. E como objetivos específicos: Conhecer as experiências dos estudantes sobre o ensino-aprendizagem das práticas integrativas e complementares no processo de formação profissional; identificar os principais desafios e potencialidades no processo de aprendizagem das PICS na graduação.

METODOLOGIA

Tipo e abordagem da pesquisa

Este trabalho se configura por uma pesquisa qualitativa, está de acordo com Flick, (2013) não há preocupação com os números, mas, sim, com o aprofundamento da abrangência de um grupo social ou de uma organização. Assim, é também de uma pesquisa descritiva pois, aborda apenas o registro e descreve fatos observados sem interferir neles. Tendo em vista a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Além de descritiva é também exploratória por que se apresenta na fase preliminar, tem como intuito proporcionar mais documentos sobre o assunto que vai se investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, promover a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto.

Local de pesquisa

A pesquisa foi realizada na Universidade Federal de Campina Grande no Centro de Educação e Saúde localizado em um campus em expansão localizado na cidade de Cuité no estado da Paraíba.

O centro foi inaugurado em setembro de 2006 e hoje é dividido em quatro unidades. Os cursos que fazem parte da Unidade Acadêmica de Saúde (UAS) são os bacharelados em Farmácia e Nutrição. Já a Unidade Acadêmica de Enfermagem (UAENFE) é composta pelo curso de bacharelado em Enfermagem.

Participantes da pesquisa

Os participantes das pesquisas foram os discentes dos cursos de enfermagem, farmácia e nutrição que cursaram a disciplina integrada de práticas integrativas e complementares. A disciplina foi ofertada no Campus pela primeira vez de forma integrada para os três cursos, no semestre 2019, de forma optativa. Nesta primeira turma tinha 39 alunos matriculados sendo 14 do curso de enfermagem 9 de farmácia e 16 de nutrição.

No ano de 2019, de acordo com as coordenações dos referidos cursos existiam cerca de 972 discentes matriculados, sendo 247 de enfermagem, 394 de farmácia e 331 de nutrição.

Os critérios de inclusão foram: discentes matriculados na disciplina de práticas integrativas e complementares em saúde, que tivessem 18 anos ou mais, e que tivessem cursado pelo menos 50% das disciplinas obrigatórias do curso ao qual estava vinculado. Não participaram da pesquisa: discentes que estavam em licença saúde/maternidade, discentes que tivessem trancado o curso e discentes que tivessem sido transferidos ou remanejados para outras instituições e ou outros cursos. Assim participaram da pesquisa um total de 12 discentes que foram escolhidos através de sorteio e orientados na entrevista a troca de seu nome por um pseudônimo foi sugerido assim nomes de plantas medicinais.

Coleta e análise de material

Foi utilizada como ferramenta de acesso ao discurso das discentes, entrevistas semiestruturada. Segundo Arnoldi, (2017) este tipo de entrevista consiste em delinear um plano, em que são antecipados os modos de abordagem do tema central com questões secundárias. O conteúdo da entrevista foi voltado para o processo de ensino e ou aprendizagem da disciplina integrada de PICS.

Foi escolhido a análise do material, Análise de conteúdo que está disposta nas seguintes fases: (1) a pré-análise; (2) a exploração do material e (3) o tratamento dos dados. Sendo assim, na primeira etapa os documentos foram selecionados de acordo com as questões de pesquisa na segunda etapa aconteceu a exploração do material que foi o processo mais demorado do trabalho, em que foram escolhidas as unidades de registro e posteriormente a criação de

categorias temáticas. Por último foi feita a interpretação e inferência do material (DA SILVA,2015).

Aspectos Éticos

Este estudo foi realizado através de uma abordagem qualitativa com tipologia descritivo-exploratória. Trata-se de uma configuração de uma pesquisa intitulada “HARMONIZAR: Práticas integrativas e complementares no âmbito universitário”, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Campina Grande-PB, através do número CAAE: 14559419.9.0000.5182

Assim os participantes foram esclarecidos quanto à finalidade do estudo e foram criados pseudônimos junto com os participantes para manter o anonimato deles. Também foi informado aos participantes em relação a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O TCLE foi apresentado antes da entrevista, e assinado e será apresentado em duas vias uma que ficou com o pesquisador e outra com o participante.

Existem riscos como em todas as pesquisas, como por exemplo: desistência da pesquisa, sentir desconforto e incomodo para responder as questões e outros. Os benefícios se predominam, pois, os resultados obtidos através do estudo vão contribuir, para novos estudos sobre a temática e assim entender como acontece ensino das práticas integrativas e complementares através da percepção dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistadas doze pessoas, que cursaram a disciplina de práticas integrativas e complementares em saúde, de forma integrada, sendo quatro estudantes de enfermagem, quatro discentes de nutrição e quatro acadêmicos de farmácia.

A entrevista foi realizada com base em um roteiro, contendo questões relativas às vivências desses estudantes durante a primeira disciplina integrada do Centro de Educação e Saúde (CES). Nos depoimentos percebeu-se que a disciplina apresentou muitas potencialidades

e também desafios e, que muitas vezes o que era desafio pra um, era um fator positivo para outro.

Dessa forma para melhor compreender e analisar os depoimentos foi criada uma categoria e três subcategorias sendo elas respectivamente: Categoria I: As práticas integrativas e complementares na formação de recursos humanos e sociais: potencialidades e desafios e as subcategorias: Subcategoria I-Práticas Integrativas e Complementares: agregando saberes e construindo pontes, II- As PICS como promotoras de cuidado de si e do outro na graduação e Subcategoria III- Desafios no ensino das PICS na graduação.

Categoria I: *As práticas integrativas e complementares na formação de recursos humanos e sociais: potencialidades e desafios:*

Com relação as potencialidades, observou-se que a disciplina integrada além de trazer benefícios no ensino e aprendizagem também foram promotoras de autocuidado e do cuidado com o outro.

Diante disso notou-se a necessidade de dividir as potencialidades em três subcategorias sendo a primeira subcategoria: As potencialidades do processo ensino aprendizagem nas PICS:

Subcategoria I-Práticas Integrativas e Complementares: agregando saberes e construindo pontes.

Uma das principais potencialidades relatadas pelos entrevistados foi que os discentes puderam trocar experiências, oportunizando a criação de novos vínculos de amizade e do enfoque na questão da multiprofissionalidade e da interprofissionalidade para os profissionais de saúde atualmente, seguindo assim algumas falas:

“[...] Aprendi muita coisa na disciplina por ser com outras pessoas de outros cursos da farmácia e da nutrição cada pessoa tinha uma percepção com relação as práticas sendo muito interessante juntar isso tudo. [...]” (Lavanda).

“[...]Por que fora do centro acadêmico a gente vai trabalhar com diversos profissionais e cada um teve esse desafio foi algo bastante gratificante para turma.” (Camomila).

“[...] Saber a opinião dos outros cursos no cuidado com o paciente [...] principalmente pelo fato da multiprofissionalidade”. (Sabugueiro).

“[...] Foi um momento de múltiplo aprendizado, por que eles traziam o que eles aprenderam nos cursos deles e a gente do nosso e a gente conseguiu aprender de forma mais ampla.” (Boldo).

Nota-se nas falas de Lavanda, Camomila, Sabugueiro e Boldo que eles elogiam a questão da multiprofissionalidade e da interprofissionalidade e de como a disciplina foi importante para eles associarem os saberes dos três cursos e conseguirem trabalhar em equipe.

A formação profissional em saúde no Brasil passou por diversas mudanças no decorrer dos anos, diante de transformações culturais e da inclusão de tecnologias em diferentes áreas do conhecimento, o que influenciou o ensino-aprendizagem. Surgiu a necessidade de novas formas de organização de serviços sociais e de saúde que exigem formação das redes de serviços e cuidados integrados para responder às necessidades dos usuários. A interprofissionalidade está ganhando espaço cada vez maior, inclusive, com a abrangência frequente de programas de educação interprofissional em cursos de graduação na área da saúde. (AMARAL,2018)

A palavra “interprofissionalidade” vem recebendo uma notoriedade junto às políticas de saúde, nos setores públicos e privados, em todo mundo e também no Brasil, principalmente no que diz respeito à educação interprofissional. Essa notoriedade acontece por ter se tornado relevante implantar na gestão do trabalho e da educação na saúde critérios e parâmetros que regulam a atividade profissional em equipe e de organização curricular da formação para o trabalho em equipe. (CECCIN,2018)

A exemplo, destes programas de educação no Centro de Educação e Saúde aconteceu a aprovação de Programa de Educação pelo trabalho em saúde (PET- Saúde) Interprofissionalidade, que é uma proposta pautada pela mudança curricular da formação em saúde conforme recomendação do Conselho Nacional de saúde (CNS,2017). Os projetos no país, alinham -se a discussão internacional que pauta a mudança paradigmática de um trabalho em saúde que realmente possa tensionar a formação de categorias profissionais, a partir das experiências e modelos que possa superar a superação de atribuições e funções, seja alinhada pela discussão de competências colaborativas.

A formação acadêmica voltada a integralidade do cuidado traduz a compreensão de que a prática em saúde pede um trabalho que transcenda o cuidado individualizado de cada profissional, evidenciando assim a importância da equipe multiprofissional. Esse tipo de conformação permite a colaboração para o exercício de uma assistência transformadora. (FIQUEIREDO,2018)

Os profissionais de cada área tendem a trabalhar de forma independente das demais demonstra sua longa e intensa formação também isolada e limitada a sua própria área atuação. No entanto, defendem que oportunidades de educação e prática interprofissional contribuem para a formação de profissionais de saúde mais preparados para uma integração em equipe, na qual a colaboração e o reconhecimento da interdependência das áreas predominam frente à competição e à fragmentação. (PEDUZZI et al, 2013)

Portanto, os estudos confirmam que o fato de a disciplina ser integrada traz benefícios no trabalho em equipe e a importância da união de saberes, corroborando assim com a fala dos universitários.

Entende-se então que esse conhecimento ampliado com o olhar de vários profissionais possibilita também uma criação de uma quebra da hierarquia das práticas em saúde para superação das competências específicas como uma única forma de aprendizagem na formação em saúde permitindo assim um diálogo mais profundo com o paciente, acolhendo-o de forma integral, diante disso segue algumas falas:

“[...] Você tem uma visão multidisciplinar que nas práticas integrativas é muito importante.” (Sabugueiro).

“ Foi muito bom por que quebrou um pouco a hierarquia e divergência entre os cursos e foi um momento de múltiplo aprendizado, por que eles traziam o que eles aprenderam no curso deles a gente do nosso e junto a gente conseguia aprender de forma mais ampla.” (Bolto).

Na fala de Sabugueiro ele afirma que a disciplina de práticas integrativas trouxe a questão da importância do olhar amplo de todos os profissionais para realizar as práticas. Já na fala de Bolto ele apontou que foi um momento de múltiplo aprendizado em que conseguiram

entender e observar usuário de forma mais ampla com a ajuda dos outros estudantes de outros cursos.

Considerado um instrumento de trabalho a consulta compartilhada, pode ser acatada como um acondicionamento que privilegie uma comunicação transversal na equipe e entre equipes, com vistas para uma clínica ampliada. Esta clínica por sua vez busca a influência mútua de diversas abordagens que vão possibilitar um manejo eficaz da complexidade do trabalho multiprofissional, fugindo assim do modelo biomédico adotado por muitos profissionais atualmente no Brasil, e conseqüentemente garantido uma humanização do serviço e maior autonomia do usuário (LUZ,2016)

Além de agregar saberes, alguns estudantes trouxeram que a disciplina foi um espaço para a formação de vínculos:

“ Foi muito bom, com relação ao campos por que a gente não tem essa proximidade essa relação com outros cursos e foi muito bom conviver com outras pessoas, fazer novas amizades e ver o quanto é importante essa relação pois eles podem ser nossos futuros colegas de trabalho e tipo essa experiencia serviu pra gente e saber lidar com as outras áreas no futuro.”(Alecrim).

Carvalho (2019) afirma que o processo de trabalho em saúde é dependente da relação entre pessoas, tornando o vínculo indispensável, o envolvimento e a colaboração das pessoas ativas do processo de produção de saúde.

Outro ponto que os estudantes trouxeram foi à questão da experiência de vivenciar de forma prática as PICS. Agregar teoria e prática foi percebido como algo proveitoso e de destaque na disciplina e conseqüentemente favoreceu a construção de novos conhecimentos:

“[...] Todo mundo que vivenciou a pratica particularmente gostou muito e foi um dos contatos que a gente guardou com muito carinho a disciplina. A gente viu boa parte da teórica pra ver a prática [...] Mas foi bem interessante por que não tem como a gente praticar uma coisa se não tiver o embasamento teórico disso eu vi como um aspecto bom[...].” (Camomila).

“Ter vivenciado realmente as práticas integrativas e complementares, e não ficar só em aulas e teoria.” (Eucalipto).

“[...] É uma disciplina bem dinâmica não segue aquele modelo de aula de slide ao contrário os alunos participam bastante.” (Pitanga).

Nota-se nas falas de Camomila e Eucalipto que a disciplina trouxe não só o embasamento teórico, mas também a parte prática em que eles realizavam as PICS o que contribuiu para o aprendizado e associação da teoria e prática.

Justificando assim a estratégia pedagógica de levar aos estudantes da disciplina de práticas integrativas e complementares uma formação teórico-prática, assegura um conhecimento mais profundo e conseqüentemente uma maior capacitação dos discentes. E contribuindo assim para o correto exercício das ações implementadas nas Políticas Nacional e Estadual de Práticas Integrativas e (PNPIC), objetivando uma futura assistência profissional de qualidade. (DE SANTI ESTÁCIO, 2015).

Por isso nas falas dos estudantes surge também questão da horizontalidade do processo educativo, em que cada um pode explicar suas ideias sobre o assunto, mas também ouvir e possibilitar a troca de saberes. Foi lembrado por Pitanga, que a questão de as aulas serem dinâmicas e não seguir a abordagem tradicional ajudou na aprendizagem e compreensão dos estudantes.

O processo de educação de adultos pressupõe a utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, que proponham desafios a serem superados pelos participantes, que lhes possibilitem ocupar o lugar de sujeitos na construção dos conhecimentos e que coloquem o professor como facilitador e orientador desse processo. Um conceito chave do modelo pedagógico inovador é o de aprender fazendo, que pressupõe a inversão da seqüência clássica teoria/prática na produção do conhecimento e assume que ele ocorre de forma dinâmica através da ação/reflexão/ação.

Já Canela traz em sua fala a importância de aprender sobre as PICS e da possibilidade de aplicabilidade das mesmas como futuros profissionais da área da saúde.

Recentemente, observou-se que a forma que se ensina torna-se tão importante quanto os conteúdos de aprendizagem, por isso, as técnicas tradicionais de ensino começam a fazer parte do escopo de teóricos e intelectuais da área da educação que busca identificar deficiências e

melhorar e propor novas metodologias de ensino aprendizagem (PAIVA,2016). Estas metodologias ativas que se caracterizam por alocar o estudante no centro do processo de ensino e aprendizagem, tornando-o criador do seu próprio processo de conhecimento, permitindo assim que o mesmo desenvolva um olhar ampliado acerca do ser humano, nas suas relações com a sociedade e com o ambiente. (FREITAS,2015).

Diante do explanado até aqui, percebeu-se a importância da disciplina para os próprios discentes como promotora de cuidado abrindo espaço para uma segunda subcategoria:

Subcategoria II- As PICS como promotoras de cuidado de si e do outro na graduação.

Compreendendo que as PICS são uma modalidade que investe em prevenção e promoção da saúde, observou-se nas falas dos discentes que elas são também promotoras de cuidado de si e do outro:

[...] Essa disciplina que não é pesada é um momento de bem-estar onde podemos desabafar o cansaço das outras disciplinas até pela realização da prática o que melhora o andamento da vida acadêmica do aluno.’’(Hortelã)

“[...] Que era uma disciplina que tranquilizava a gente, e trazia conhecimentos era interessante pra gente aprender aquilo.” (Lavanda)

De acordo com Mendes (2019), o benefício que mais prevaleceu nos artigos analisados, representado em 23% (10) dos artigos foi o relaxamento e bem-estar que as práticas trazem ao usuário. Assim, as PICS superam o tratamento medicamentoso, pois proporcionam bem-estar e relaxamento a quem faz seu uso, amparando assim no enfrentamento de doenças.

Os discentes também destacaram a questão de que quando o profissional tem o saber de outras formas de cuidado, que fogem do modelo biomédico e *medicalizante*, tem consequentemente uma maior autonomia, e as PICS foram colocadas como promotora dessa autonomia e ética profissional, abaixo segue algumas falas:

“Acho que abrir o leque de conhecimento da gente para outros tipos de terapias e tipo assim por que as vezes o paciente não que o tratamento alopático por isso que é bom a gente como profissional de saúde conheça esses outros tipos de terapia para auxiliar o paciente.” (Sabugueiro).

“[...] Uma grande influência no nosso ramo de trabalho pois são práticas que podemos vivenciar com os nossos pacientes e não estar preso só aquela consulta de rotina de sempre podendo mudar inserir as práticas integrativas nisso.” (Eucalipto)

“[...] E o fato de a gente poder usar essas práticas quando formos profissionais.” (Canela).

“[...] geralmente a gente que é do curso da saúde nosso a terapia medicamentosa a gente acha que o que vai resolver mesmo o problema do paciente é o medicamento e as práticas integrativas e complementares eu vi, que elas realmente funcionam eu vi isso quando paguei a disciplina.” (Capim santo)

Nas falas de Sabugueiro e Eucalipto eles enfatizam a importância de se abrir para novos conhecimentos e novas formas de assistência usando as PICS e assim conseqüentemente tendo mais autonomia em sua assistência.

De acordo com o que foi dito o modelo biomédico e fragmentado, até então hegemônico, deve acabar e dar lugar a um modelo inovador de assistência que considera os princípios do SUS. Assim, faz-se necessário a formação de profissionais com capacidade de reflexão crítica e com visão ampliada do processo saúde-doença para assim mudar a forma de agir e de pensar sobre o cuidado prestado através de uma clínica ampliada (PERES,2018). Assim a autonomia, está diretamente ligada a ideia de empoderamento, do que necessariamente a uma desvinculação da pessoa com seu meio. Para a construção da autonomia, é importante que o profissional tenha a capacidade de fazer, realizar algo. (PEREIRA,2016).

Capim Santo traz em sua fala a questão da não medicalização, a importância das PICS no cuidado com outro e afirma que é uma terapia eficaz e que podem ser utilizadas na prática profissional sendo uma forma diferente de cuidado que contribui para uma boa qualidade de vida do paciente.

Portanto, as PICS são compreendidas como um sistema de ações com enfoque no estímulo dos mecanismos naturais, os quais vão desde a prevenção até a recuperação através de mecanismos efetivos e seguros, como: a escuta qualificada e acolhedora, integração dos indivíduos com o meio ambiente e a sociedade, visão ampliada do processo saúde-doença e promoção do autocuidado. (DOS SANTOS,2015)

Diante disso, compreende-se que para o equilíbrio físico mental e espiritual é essencial o autocuidado, sendo também um fator que pode classificar o cuidado para com o outro. (FERREIRA,2015)

Contudo as PICS proporcionam ao profissional e ao usuário uma forma alternativa de tratamento mais humano e eficaz, tornando-se uma alternativa no cuidado de si e do outro como foi observado nos estudos acima citados.

Perante o apresentado até agora também houve necessidade de trazer alguns desafios que foram notados pelos estudantes no decorrer das entrevistas. Dessa forma foi criada a seguinte categoria:

Subcategoria III- Desafios no ensino das PICS na graduação.

Iniciando os desafios exibidos pelos discentes diante da realização dessas práticas coma população surgiu a questão da não aceitação da realização das práticas integrativas e complementares pelos usuários e a vinculação da mesma com religião, seguindo assim as falas:

“Bom, eu acho que a aceitação da população, existe por exemplo algumas pessoas misturam a religião com as práticas integrativas.”

(Alfazema)

Observa-se na fala de Alfazema que a falta de informação sobre as PICS e de como o espiritual está diretamente ligado com a saúde a uma associação das PICS com a religião o que gera uma dificuldade na aceitação destas práticas.

Diante disso Giumbelli,(2017) afirma que no Brasil esta relação entre saúde e espiritualidade acontece e é respaldada tanto pela a Política Nacional de Humanização (PNH) e a Política Nacional de Praticas Integrativas e Complementares (PNPIC) ambas lançadas pelo Ministério da Saúde, sendo assim a PNH traz em seus princípios que todo cidadão tem direito a humanização do atendimento e que ele seja feito sem discriminação, respeitando assim seus valores, e seus direitos, logo após a PNPIC foi publicada tendo por finalidade assegurar e promover o acesso, pelo SUS, as diversas PICS disponíveis atualmente, sendo assim um meio oportuno para concretizar a perspectiva de que a doença, diagnostico e o tratamento são vistos e realizados através dos aspectos físicos, emocionais, espirituais, mentais, sociais simultaneamente portanto vendo o usuário de forma integral.

Deste modo foi observado que, uma das barreiras para que estas práticas se tornem populares em um país como o Brasil é o abstrair-se de que essas atividades estejam intimamente ligadas a mística e a religião. (SILVA,2018)

Mesmo com respaldo e diante das políticas apresentadas anteriormente observa-se dificuldade de acesso as PICS em todos os níveis de atenção pelo pouco conhecimento dos profissionais sobre o uso dessas práticas. Além disso, ressalta-se o fato de que muitos destes não entendem a importância ou não têm habilidade adequada para indicar ou aplicar tais práticas gerando assim interpretações incertas na população sobre as práticas (RUELA,2019).

Ainda sobre essa falta de informação sobre as PICS e das interpretações incertas sobre elas, percebe-se a dificuldade na sua aplicabilidade surgindo também a questão da incredulidade e desvalorização destas, observado assim na fala de Alecrim:

“Eu não achei que teve nenhum desafio , eu só ficava mais triste por que eu queria que as pessoas dessem mais valor a disciplina eu sempre quis cursa-la e não tinha possibilidade devido ela não ter na grade do meu curso e devido essa oportunidade eu tinha que conseguir pagar de qualquer forma a disciplina eu vinha com todo prazer e tinha gente que vinha sei lá pela presença eu me incomodava com isso pela falta de interesse de alguns colegas”(Alecrim).

Alecrim considera a disciplina fundamental em sua formação e achou que a oferta da mesma para outros cursos foi muito importante e ressaltou que a disciplina era desvalorizada por alguns colegas de turma.

Muitas das instituições formadoras de recursos humanos em saúde ainda estão reguladas no modelo biomédico hegemônico o que acaba dificultando esse interesse e adesão dos discentes a disciplina de PICS, como afirma Da Costa Matos et al. (2018), a formação acadêmica atual, na maioria das vezes prioriza a tecnologia seu desenvolvimento e o cuidado fragmentado , e conseqüentemente não avaliam outras estratégias de saúde, como as PICS que acabam empoderando o profissional através do uso de formas mais naturais de tratamento.

Os discentes também observaram a questão de a grande quantidade de alunos e a pequena carga horaria ofertada dificulta a realização das PICS seguindo as falas:

“Acho que o principal desafio foi a turma ser muito grande, pra realizar as práticas a gente encontrava um pouco de dificuldade até pelo tempo da aula” (Boldo)

“Eu achei que o maior desafio foi a carga horaria ser pequena por que a disciplina só tinha uma aula na semana então dificultava a realização das práticas pois são várias e extensas.” (Sabugueiro).

Sabugueiro traz como dificuldade encontrada ao longo da disciplina a grande quantidade e alunos e carga horária que Boldo também traz como dificuldade para a realização das PICS.

No entanto inserir uma disciplina como essa no currículo de instituições baseadas no modelo cartesiano é um desafio, pois geralmente não há abertura para que a mesma seja ofertada em um número maior de créditos, como observado nas pesquisas a pouca oferta e valorização das PICS pelas instituições de ensino.

Uma observação importante para as próximas ofertas da disciplina aos cursos de saúde seria ressaltar a importância de reduzir o número de discentes nas próximas turmas.

Costa Matos et al. (2018) por mais estimadas e relevantes que sejam as técnicas que envolvem as PICS há uma desvalorização dessas terapêuticas, pois apenas alguns cursos de graduação na área da saúde ofertam em sua grade curricular disciplinas sobre o tema, o que traz para as práticas uma limitação do seu potencial em contribuir com os serviços ofertados a população. É necessário a inclusão da disciplina de práticas integrativas e complementares, seja ela optativa ou obrigatória ofertando assim aos acadêmicos o acesso a novas formas de assistência e cuidado.

Seguindo nos desafios apresentados pelos entrevistados eucalipto e capim santo observam a questão da pouca interação entre a turma devido a integração dos diferentes cursos, gerando uma dificuldade de união forte entre os discentes.

“O maior desafio foi exatamente isso não conseguir uma integração mais forte dos cursos”. (Eucalipto)

“Bom, eu sou uma pessoa mais difícil de me enturmar por isso tive dificuldade de fazer amizade por serem pessoas de outros cursos, mais não foi ruim.” (Capim santo)

O ensino é caracterizado como uma ação por causa da relação de reciprocidade, o ato de aprender sugere opção, coragem e responsabilidade de todos os envolvidos. Portanto, não é algo espontâneo, pois exige intenção, idealização e metodologia rigorosa. Entende-se também, que a interdisciplinaridade no contexto multiprofissional, não se trata só do diálogo entre os conhecimentos, mas sim da articulação dos diferentes saberes em que produzido um novo conhecimento. (TOASSI,2016)

De forma geral os estudos apresentados corroboram que há inúmeras potencialidades diante da oferta da disciplina de PICS para os estudantes da área da saúde, mas também existem desafios principalmente no que diz respeito a dificuldade de inserir essa disciplina na grade curricular dos estudantes devido ao enrijecimento dos projetos políticos pedagógicos dos cursos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da pesquisa observou-se que o ensino das práticas integrativas e complementares de forma integrada para diferentes cursos de graduação em saúde proporcionou aos discentes questionar e entender mais sobre a interprofissionalidade, sobre clinica ampliada e também da importância da aplicabilidade destas PICS na prática profissional. Além disso, a disciplina funcionou como um espaço de autocuidado e trouxe reflexões de como essa pluralidade terapêutica pode ampliar a ética do cuidado.

Todavia, também foram encontrados alguns desafios no que diz respeito ao ensino-aprendizagem, como o fato do número elevado de discentes e pouca carga horária para a disciplina. Os discentes também citaram como desafio a aplicabilidade das PICS na comunidade por muitas vezes serem associadas a religião.

Como limitações da pesquisa, traz-se que há poucas pesquisas que discutam sobre as experiências do ensino dessas PICS de forma integrada entre os cursos.

De acordo com o que foi exposto neste artigo observa-se a importância de ampliar os estudos e discussões sobre o tema para que as PICS sejam percebidas, valorizadas e disseminadas nas instituições de ensino, colaborando assim para a formação de profissionais mais humanos e que tenham autonomia para fornecer outras possibilidades terapêuticas aos seus usuários.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Vitória Ferreira do et al. Mobilizando estudantes em defesa do Sistema Único de Saúde (SUS): experiências interprofissionais do VER-SUS-Sobral, CE, Brasil. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22, p. 1787-1797, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/icse/2018.v22suppl2/1787-1797/> Acesso em 15 de abril de 2020.
- ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzales Colombo et al. **A entrevista na pesquisa qualitativa-mecanismos para validação dos resultados**. Autêntica, 2017. Disponível em: <https://grupoautentica.com.br/autentica/livros/a-entrevista-na-pesquisa-qualitativa-mecanismos-para-validacao-dos-resultados/107> .Acesso em 04 de junho de 2019.
- BATISTA, Karina Barros Calife; GONÇALVES, Otilia Simões Janeiro. Formação dos profissionais de saúde para o SUS: significado e cuidado. **Saúde e Sociedade**, v. 20, p. 884-899, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902011000400007 Acesso em:19 de agosto 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução CNS/MS nº 569, de 8 de dezembro de 2017. Aprova o Parecer Técnico nº 300/2017 que apresenta princípios gerais a serem incorporados nas Diretrizes Curriculares Nacionais de todos os cursos de graduação da área da saúde, como elementos norteadores para o desenvolvimento dos currículos e das atividades didático-pedagógicas, e que deverão compor o perfil dos egressos desses cursos. Diário Oficial União. Brasília, DF, 26 Fev 2018. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2017/Reso569.pdf> Acesso em: 19 de agosto 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Assistência à Saúde**. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: PNPIC-SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_compleme%20ntares_2e_d.pdf. Acesso em: 19 de agosto 2020.
- CARVALHO, Rayza Verônica Soares et al. Práticas integrativas e complementares aplicadas aos trabalhadores de uma Unidade Básica de Saúde: relato de experiência. **Revista de Saúde Pública de Mato Grosso do Sul**, v. 2, n. 1-2, p. 70-76, 2019. Disponível em: <http://187.86.227.51/index.php/rspms/article/view/45> Acesso em : 16 de Agosto de 2020.
- CECCIM, Ricardo Burg. Conexões e fronteiras da interprofissionalidade: forma e formação. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22, p. 1739-1749, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/icse/2018.v22suppl2/1739-1749/> Acesso em:19 de agosto de 2020.
- CONTATORE, Octávio Augusto et al. Uso, cuidado e política das práticas integrativas e complementares na Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 3263-3273, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232015001003263&script=sci_abstract&tlng=pt . Acesso em 09 de abril de 2019.
- DA SILVA, Natália Chantal Magalhães et al. Estratégias de ensino das terapias alternativas e complementares na graduação em Enfermagem: revisão integrativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 15, n. 4, p. 1061-7, 2013. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/revista/v15/n4/pdf/v15n4a25.pdf> . Acesso em 09 de abril de 2019.
- DA COSTA MATOS, Pollyane et al. PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. **Cogitare Enfermagem**, v. 23, n. 2, 2018. Disponível em: <http://www.saude.ufpr.br/portal/revistacogitare/wpcontent/uploads/sites/28/2018/05/54781-233989-1-PB.pdf> . Acesso em:07 de julho de 2020
- DE ALMEIDA, Juliane Rosalia et al. O enfermeiro frente às práticas integrativas e complementares em saúde na estratégia de saúde da família. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 18, p. e77-e77, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/77> .Acesso em :09 de abril de 2019.
- DE SANTI ESTÁCIO, Mércia Maria et al. Formação técnica em práticas integrativas e complementares em saúde na escola de saúde da UFRN. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 8, p. 34-42,

2015. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/3344> Acesso em 15 de abril de 2020.

DO NASCIMENTO, Marilene Cabral et al. Formação em práticas integrativas e complementares em saúde: desafios para as universidades públicas. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 16, n. 2, p. 751-772, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1981-77462018000200751&lng=pt&nrm=iso . Acesso em: 09 de abril de 2019.

DOS SANTOS, Nadson Ricly Oliveira; TAYSSA, Dr^a; PAULINO, Suelen Cordeiro. **PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DA SAÚDE: UM INSTRUMENTO PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM**. Disponível em: http://editorarealize.com.br/revistas/congrePICS/trabalhos/TRABALHO_EV076_MD4_SAI_ID918_24082017210038.pdf Acesso em: 18 de abril de 2020.

FERREIRA, Eliane Silva et al. A relevância do cuidado de si para profissionais de enfermagem/The importance of self-care for nursing professionals. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 14, n. 1, p. 978-992, 2015. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/23360> Acesso em: 18 de abril de 2020.

FIGUEREDO, Wilton Nascimento et al. Práticas colaborativas nas urgências em Saúde: a interprofissionalidade do Programa PermanecerSUS, Secretaria Estadual de Saúde da Bahia, Brasil. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22, p. 1697-1704, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/icse/2018.v22suppl2/1697-1704/pt/> Acesso em: 15 de abril de 2020.

FISCHBORN, Aline Fernanda et al. A Política das Práticas Integrativas e Complementares do SUS: o relato da implementação em uma unidade de ensino e serviço de saúde. **Cinergis**, v. 17, 2016. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/8149> . Acesso em 09 de abril de 2019.

FLICK, Uwe. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. Penso Editora, 2013. Disponível em: www.ets.ufpb.br/pdf/2013/2%20Metodos%20quantitativ%20e%20qualitativ%20-%20IFES/Bauman,%20Bourdieu,%20Elias/Livros%20de%20Metodologia/Flick%20-%20Introducao%20a%20Metodologia%20da%20Pesquisa.pdf . Acesso em 04 de junho de 2019.

FREITAS, Cilene Maria et al. Uso de metodologias ativas de aprendizagem para a educação na saúde: análise da produção científica. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 13, p. 117-130, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-77462015000500117&script=sci_arttext Acesso em: 10 de abril de 2020

GIUMBELLI, Emerson; TONIOL, Rodrigo. Para que serve a espiritualidade? Novas articulações entre religião, saúde e espaços públicos. **Perspective**, p. 147-167, 2017. Disponível em: https://dlwqtxts1xzle7.cloudfront.net/52047378/giumbelli_toniol_para_que_serve_a_espiritualidade.pdf?1488823122=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DPara_que_serve_a_espiritualidade_Novas_r.pdf&Expires=1595294876&Signature=K2UBkE1MBuEUCQ~K0uKZxh4kvK3nRrwtWvXVwERrZW8Nz6GdIhAPuZf-Xn00FMeIsrIy8aEECPH7TWGdvpIQ4drP~tV7kSW1AnsIQJrT5nvBDyhwGB~m-E9SGVFFehEMm2dVAUu31Nl3ey53NMeSA2yI26FmvA0SDw4awybfDF~s~FiHMeU56Ko57WB7ynbQhrfxWklm8w9~Sopq6RjNjIAJ5newIRR1Nxb4LFTFxeT1Mi92Br0CeqF3dKwDogVWnyOY8Fj6SBDc1KiibI~RnpUHA4Cp0BXVxkp3OKxHs3azAKaW2gpYIxKrg490TgSM5yMB6~37-c3THRDCrSxTA_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA Acesso em: 10 de junho de 2020.

GONTIJO, Mouzer Barbosa Alves; NUNES, Maria de Fátima. Práticas integrativas e complementares: conhecimento e credibilidade de profissionais do serviço público de saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 15, n. 1, p. 301-320, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-77462017000100301&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em 09 de abril de 2019.

LUZ, Alessandra Rocha et al. Consulta compartilhada: uma perspectiva da clínica ampliada na visão da residência multiprofissional. **Revista Eletrônica Gestão e Saúde**, n. 1, p. 270-281, 2016. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5555872>. Acesso em 15 de abril de 2020.

MENDES, Dayana Senger et al. Benefícios das práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem. **J. Health NPEPS**, p. 302-318, 2019. Disponível em: [esearchgate.net/profile/Fernando_Riegel/publication/333820803_Beneficios_das_praticas_integrativas_e_complementares_no_cuidado_de_enfermagem/links/5d07c127a6fdcc35c15567fe/Beneficios-das-praticas-integrativas-e-complementares-no-cuidado-de-enfermagem.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Fernando_Riegel/publication/333820803_Beneficios_das_praticas_integrativas_e_complementares_no_cuidado_de_enfermagem/links/5d07c127a6fdcc35c15567fe/Beneficios-das-praticas-integrativas-e-complementares-no-cuidado-de-enfermagem.pdf) Acesso em: 16 de agosto de 2020.

PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 15, n. 2, 2016. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1049> Acesso em: 15 de abril de 2020.

PEDUZZI, Marina et al. Educación interprofesional: la formación de profesionales de la salud para el trabajo en equipo con enfoque en los usuarios. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 47, n. 4, p. 977-983, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342013000400977&lng=pt&tlng=pt Acesso em: 19 de agosto de 2020.

PEREIRA, Léo Fernandes et al. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Básica à Saúde: **Na Direção da Autonomia do Usuário**. 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/168891> Acesso em: 18 de abril de 2020.

PERES, Cássia Regina Fernandes Biffe et al. Um olhar dialético para as mudanças curriculares na formação do enfermeiro. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342018000100474&script=sci_arttext Acesso em: 10 de abril de 2020.

SALLES, Léia Fortes; HOMO, Rafael Fernandes Bel; DA SILVA, Maria Júlia Pae. Práticas Integrativas e Complementares: situação do seu ensino na graduação de Enfermagem no Brasil. **Revista Saúde-UNG-Ser**, v. 8, n. 3-4, p. 37-44, 2015. Disponível em: <http://revistas.ung.br/index.php/saude/article/view/2005> . Acesso em 09 de abril de 2019.

SANTIAGO, Maria Elizabeth da Costa Felipe. Práticas Integrativas e Complementares: a Enfermagem Fortalecendo essa Proposta. **UNICIÊNCIAS**, v. 21, n. 1, p. 50-54, 2017. Disponível em: http://editorarealize.com.br/revistas/conbracis/trabalhos/TRABALHO_EV108_MD1_SA4_ID1193_2105201819_2946.pdf . Acesso em: 09 de abril de 2019.

SILVA, Renata Tatianne de Lima. Espiritualidade não religiosa na escola: práticas meditativas no ambiente escolar. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/16659/1/RTLS15022019.pdf> Acesso em: 15 de julho de 2020.

TELESI JÚNIOR, Emílio. Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. **Estudos avançados**, v. 30, n. 86, p. 99-112, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142016000100099. Acesso em 09 de abril de 2019.

TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti; LEWGOY, Alzira Maria Baptista. Práticas Integradas em Saúde I: uma experiência inovadora de integração intercurricular e interdisciplinar. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, p. 449-461, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/icse/2016.v20n57/449-461> Acesso em: 16 de julho de 2020.

ZANELLA, Ângela Kemel et al. Proposta de intervenção ensino-serviço de práticas integrativas e complementares: recurso terapêutico de formação profissional e de assistência em saúde. **VITTALLE-Revista de Ciências da Saúde**, v. 30, n. 1, p. 63-71, 2018. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/vittalle/article/view/7449> . Acesso em 09 de abril de 2019.

APÊNDICE

APÊNDICE I



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE - CES
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Sr. (a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar desta pesquisa.

Eu _____, portador da Cédula de identidade, RG _____, e inscrito no CPF/MF _____ nascida em ____ / ____ / _____, abaixo assinado(a), concordo de livre e espontânea vontade em participar como voluntário(a) do estudo **O ENSINO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA GRADUAÇÃO: PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES.**, que tem como **objetivo principal**: Conhecer a percepção dos estudantes de farmácia enfermagem e nutrição sobre a influência do ensino das práticas integrativas e complementares no processo de formação .

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar

não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador. Assim é importante que você saiba que:

- a) O estudo se faz necessário para que se possa conhecer as repercussões das PICS entre estudantes de enfermagem, farmácia e nutrição.
- b) Tenho a liberdade de desistir ou de interromper a colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação;
- c) Durante a entrevista para que possamos captar os todos os detalhes de sua experiência, será utilizado o gravador de voz, durante a entrevista, mas caso você em algum momento se sinta desconfortável, poderá interromper a gravação a qualquer tempo.
- d) Os resultados obtidos durante este ensaio serão mantidos em sigilo, mas concordo que sejam divulgados em publicações científicas, desde que meus dados pessoais não sejam mencionados;
- e) Os benefícios: Os resultados obtidos através do estudo vão contribuir, para novos estudos sobre a temática e assim entender como acontece ensino das práticas integrativas e complementares através da percepção dos estudantes Riscos: a possível desistência em participar da pesquisa, onde será garantido que danos previsíveis serão evitados;
- f) Uma via desse documento ficará com o participante e outra com a pesquisadora.
- g) Caso me sinta prejudicada por participar desta pesquisa, poderei recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisas em Seres Humanos, ao Conselho Regional de Enfermagem da Paraíba e a Delegacia Regional de Campina Grande.

Cuité, _____ de _____ de ____.

Acadêmico (a): _____.

Prof.^a Dr.^a Alynne Mendonça Saraiva Nagashima

E-mail: alynnems@hotmail.com

(Professora responsável)

Endereço Profissional: Universidade Federal de Campina Grande-Campus, Centro de Educação e Saúde. Olho D'Água da Bica S/N, CEP: 58175-000 – Cuité, PB – Brasil. Telefone: (83) 33721900 Ramal: 1954 ou (83) 33721950.

Endereço do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos – CEP, Hospital Universitário Alcides Carneiro – HUAC. Rua. Dr. Carlos Chagas, s/ n, São José, Campina Grande – PB. Telefone. (83) 2101 – 5545. E-mail. cep@huac.ufcg.edu.br

APÊNDICE II



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE - CES
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

TERMO DE COMPROMISSO DOS PESQUISADORES

Por este termo de responsabilidade, por nós abaixo assinados respectivamente, autora e orientadora, “ Giuliani Gisele Cavalcanti Santiago e Alynne Mendonça Saraiva Nagashima ” da pesquisa intitulada **O ENSINO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA GRADUAÇÃO: PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES**, assumimos cumprir fielmente as diretrizes regulamentadoras emanadas na Resolução de Nº466/2012 do Conselho Nacional de Saúde MS e suas Complementares, visando os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica (a) os sujeitos (a) da pesquisa e ao Estado.

Reafirmamos, outros sim, nossa responsabilidade indagável e intransferível, Além disso, mantendo em arquivo todas as informações inerentes a presente pesquisa, respeitando a confidencialidade e sigilo das fichas correspondentes a cada sujeito incluído na pesquisa, por um período de 5 (cinco) anos após o término desta.

Apresentaremos sempre que solicitado pela CPE (Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos) ou CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa), ou ainda as Curadorias

envolvidas no presente estudo, relatório sobre o andamento da pesquisa, comunicando ainda ao CEP qualquer eventual modificação proposta no supracitado projeto.

Cuité-PB _____ / _____ / 2019.

Alyne Mendonça Saraiva Nagashima

(Orientador (a)) _____

Giuliani Gisele Cavalcanti Santiago

(Orientanda)

APÊNDICE III



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE - CES
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

DADOS DOS SUJEITOS DA PESQUISA

Data da coleta: ____/____/____

DADOS SOBRE O USUÁRIO:

Pseudônimo: _____

Idade: ____ anos **Sexo:** () F () M **Curso:** _____

Informações para o (a) participante voluntário (a):

Você está convidado (a) a responder esta entrevista semi-estruturada através de um pseudônimo ou de forma anônima que faz parte da coleta de dados da pesquisa sobre o ensino das práticas integrativa e complementares na graduação: percepção dos estudantes.

ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA

1. Qual sua percepção sobre a inserção da disciplina de práticas integrativas e complementares na graduação?
2. Como foi a experiência de cursar a disciplina de práticas integrativas e complementares de forma integrada com discentes de outros cursos?
3. Quais os principais desafios que você percebeu e vivenciou durante o ensino-aprendizagem na disciplina praticas integrativas e complementares?
4. Quais as potencialidades que você percebeu e vivenciou durante o ensino-aprendizagem na disciplina praticas integrativas e complementares?

ANEXOS

UFCG - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO ALCIDES
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE CAMPINA
GRANDE / HUAC - UFCG



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: HARMONIZAR: Práticas integrativas e complementares no âmbito universitário

Pesquisador: Alynne Mendonça Saraiva

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 14559419.9.0000.5182

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.541.495

Apresentação do Projeto:

De acordo com o autor: "Trata-se de uma pesquisa qualitativa que tem como principal objetivo conhecer a percepção dos estudantes sobre as vivências com práticas integrativas no âmbito universitário. O local da pesquisa será o Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande e os participantes serão discentes dos cursos de graduação em Enfermagem, Farmácia e Nutrição. A coleta de material será realizada por meio de entrevista semi-estruturada e os resultados analisados pela técnica da análise temática".

Objetivo da Pesquisa:

Objetivos Primários: Conhecer a percepção dos estudantes sobre as vivências com práticas integrativas no âmbito universitário.

Objetivos Secundários: 1. Verificar a compreensão dos estudantes sobre as práticas integrativas e complementares;

Identificar os obstáculos encontrados pelos estudantes durante as vivências com práticas integrativas e complementares na universidade;

Averiguar as repercussões que as vivências e o estudo das PICS durante a graduação, podem trazer para o futuro profissional e pessoal

Endereço: Rua: Dr. Carlos Chagas, s/ n

Bairro: São José

CEP: 58.107-670

UF: PB

Município: CAMPINA GRANDE

Telefone: (83)2101-5545

Fax: (83)2101-5523

E-mail: cep@huac.ufcg.edu.br

UFCG - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO ALCIDES
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE CAMPINA
GRANDE / HUAC - UFCG



Contribuição do Parecer: 3.541.495

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

De acordo com o autor:

Riscos:

No projeto: "a possível desistência em participar da pesquisa, onde será garantido que danos previsíveis serão evitados e que haja igual consideração dos interesses envolvidos, não perdendo o sentido de sua destinação sócio humanitária".

No TCLE: "a possível desistência em participar da pesquisa, onde será garantido que danos previsíveis serão evitados".

Na plataforma brasil: "Como toda pesquisa que envolve seres humanos poderá oferecer riscos no sentido de algum discente se sentir constangido em falar de suas vivências pessoais, querer sair durante a pesquisa ou desistir da pesquisa mesmo após a coleta de material. Porém, a pesquisadora garante que o projeto será apresentado antes da coleta de material, bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e que se compromete em tentar minimizar os riscos".

Benefícios:

No projeto e TCLE: "a contribuição para maiores conhecimentos científicos acerca da temática, visando servir de subsídio para novas reflexões e debates, tanto com os colaboradores envolvidos, quanto com os profissionais que os assistem".

Na plataforma brasil: "Espera-se que com os resultados dessa pesquisa, possa reforçar a importância da reflexão, discussão e vivências das práticas integrativas e complementares durante o ensino de graduação, para que os estudantes possam conhecer outras possibilidades de cuidado e levá-las para sua prática profissional".

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa visa conhecer a percepção dos estudantes sobre as vivências com práticas integrativas no âmbito universitário. Trata-se de pesquisa relevante para a sociedade e portanto todas as exigências dos CEPs acerca da documentação a ser apresentada devem ser contempladas. O não cumprimento das exigências atenua possíveis atrasos no desenvolvimento da pesquisa.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

A pesquisadora apresentou a seguinte documentação:

Endereço: Rua: Dr. Carlos Chagas, s/n
Bairro: São José **CEP:** 58.107-670
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)2101-5545 **Fax:** (83)2101-5523 **E-mail:** cep@huac.ufcg.edu.br

UFCG - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO ALCIDES
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE CAMPINA
GRANDE / HUAC - UFCG



Continuação do Parecer: 3.541.495

- 1-Projeto de Pesquisa;
- 2- Termo de anuência institucional;
- 3-Declaração de compromisso do pesquisador;
- 4-TCLE
- 5-Folha de rosto assinada.

Recomendações:

Não há recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O pesquisador atendeu a todas as pendências solicitados no parecer anterior.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|---|---|------------------------|------------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1324012.pdf | 08/08/2019 13:53:59 | | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | tclenovo.doc | 08/08/2019 13:53:38 | Alyne Mendonça Saraiva | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | projetofinal.doc | 08/08/2019 13:53:20 | Alyne Mendonça Saraiva | Aceito |
| Declaração de Pesquisadores | termodecompromissonovo.pdf | 27/05/2019 23:35:54 | Alyne Mendonça Saraiva | Aceito |
| Outros | termodeanuencianovo.jpeg | 27/05/2019 23:35:33 | Alyne Mendonça Saraiva | Aceito |
| Folha de Rosto | FOLHADEROSTOASS.pdf | 31/03/2019 22:59:14 | Alyne Mendonça Saraiva | Aceito |

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua: Dr. Carlos Chagas, s/n
 Bairro: São José CEP: 58.107-670
 UF: PB Município: CAMPINA GRANDE
 Telefone: (83)2101-5545 Fax: (83)2101-5523 E-mail: cep@huac.ufcg.edu.br